



PROJETO DE VIDA: SUBJETIVIDADES ESCOLARIZADAS

Erisandro Silva Costa ¹
Edilberto Fernandes De Lima ²
Joana Elisa Röwer ³

RESUMO

Projeto de vida: subjetividades escolarizadas, é o projeto de pesquisa que possui a finalidade de investigar em que medida a componente curricular Projeto de Vida (PV), posta pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei nº 13.415/2017, lei da Reforma do Ensino Médio, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), está sendo desenvolvida nas escolas públicas no estado do Ceará, especificamente na região do Maciço de Baturité, no que se refere aos procedimentos metodológicos e do uso de materiais didáticos e, como estudantes e docentes compreendem esse movimento de construção da escolarização das subjetividades. A pesquisa tem como principais objetivos: Identificar como o Projeto de Vida (PV), como componente curricular, encontra-se presente na matriz curricular das escolas públicas do Maciço de Baturité; Analisar diretrizes e planos educacionais de caráter nacional, estadual e local no que se refere às concepções/discursos educacionais de formação das juventudes na relação com o Projeto de Vida (PV); Analisar planos e materiais didáticos do Projeto de Vida (PV) utilizados nas escolas públicas do Maciço de Baturité; Compreender a percepção de estudantes e docentes do ensino médio, cujo Projeto de Vida (PV) faz parte da grade horária escolar, sobre essa componente curricular. A pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, caracterizando-se como pesquisa documental, através da análise de documentos, diretrizes e legislações educacionais, assim como, de materiais didáticos; e, como pesquisa de campo de tipo etnográfica, com a utilização de diário de campo. Estudantes e docentes do Ensino Médio são participantes da análise coletiva e colaborativa a partir da investigação por meio de relatos sobre percepções, experiências e na escrita de compreensões e no estabelecimento de outras relações. Com os resultados da pesquisa espera-se contribuir para a compreensão da reestruturação do ensino médio no Maciço de Baturité, das dinâmicas escolares e de seus atores, especificamente através da componente Projeto de Vida (PV), e da construção das subjetividades juvenis escolarizadas, para pensar práticas conscientizadoras e que vigorem novas formas de invenção de si.

Palavras-chave: Projeto de vida; subjetividade; escola; educação.

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Doutor Brunilo Jacó , Ensino Médio , Discente, erisandro.costa@aluno.ce.gov.br¹
Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Doutor Brunilo Jacó , Ensino médio , Discente, edilbertovencedor2023@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, joanarower@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa possui a finalidade de investigar em que medida a componente curricular Projeto de Vida (PV), posta pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei nº 13.415/2017, lei da Reforma do Ensino Médio, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), está sendo desenvolvida nas escolas públicas no estado do Ceará, especificamente na região do Maciço de Baturité, no que se refere aos procedimentos metodológicos e do uso de materiais didáticos e, como estudantes e docentes compreendem esse movimento de construção da escolarização das subjetividades. A reforma do Ensino Médio começou a ser implementada nas escolas no ano de 2022, embora estados e escolas já tenham realizado movimentos anteriores de reformulação de seus currículos. O Projeto de Vida (PV), que objetiva ser um espaço para o autoconhecimento, a tomada de decisões e o exercício da cidadania, compreende, conforme a BNCC (2018) 3 pilares: pessoal, social e profissional. O Projeto de Vida (PV) pode ser organizado nas escolas através da criação de uma disciplina ou trabalhado transversalmente. Além dessas características, não há uma definição da formação básica ou continuada para docentes que assumam essa componente e tem previsão de estar presente nas três séries do ensino médio envolvendo conteúdos direcionados aos objetivos pessoais e profissionais dos estudantes. O Projeto de Vida (PV) como integrante da proposta da BNCC (2018) segue o enfoque de que as escolhas pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, através da indicação específica do que estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). As denominadas aprendizagens essenciais da BNCC (2018) estão diretamente relacionadas a uma concepção de educação integral que envolve o desenvolvimento de competências e habilidades, de aplicação na vida real, e de acordo com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes. A DCRC (2021) apresenta a relação entre as Competências Gerais da BNCC e as Competências Socioemocionais, expondo de forma articulada Trabalho e Projeto de Vida (Competências BNCC) com o desenvolvimento da determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade e assertividade (Competências Socioemocionais). Dessa forma, questões que constituem/atravessam esse projeto se referem a: Em que medida as políticas educacionais, através de uma componente curricular intitulada Projeto de Vida (PV), atua nos modos de subjetivação das juventudes? Como a sujeição escolar se expande, de estratégias disciplinares ao discurso de Projeto de Vida que envolve concepções de protagonismo? De que forma os discursos de aprendizagens para a aplicação na vida prática, de necessidades/possibilidades/interesses e de contextos, envolvem dualidades formativas perante as desigualdades educacionais? Quais concepções de educação/formação embasam a construção do Projeto de Vida (PV)? Como as juventudes compreendem-se nesses processos de abordar projetos de vida no âmbito escolar? Como docentes compreendem-se nesse processo de trabalhar projetos de vida das juventudes como pertinente ao trabalho docente? A partir desses questionamentos, o projeto aqui apresentado tem sua relevância, pois percebe-se que o Projeto de Vida (PV) se inicia como um plano no nível abstrato, que vai gradualmente, passando por um processo de particularização e concretização a partir da individualidade de docentes e estudantes, tomando forma, encontrando-se aqui a necessidade de se investigar como ele está sendo implementado e como também as subjetividades se desenvolvem. Dessa forma, destaca-se os principais objetivos do projeto: Identificar como o Projeto de Vida (PV), como componente curricular, encontra-se presente na matriz curricular das escolas públicas do Maciço de Baturité; Analisar diretrizes e planos educacionais de caráter nacional, estadual e local no que se refere às concepções/discursos educacionais de formação das juventudes na relação com o Projeto de Vida (PV); Analisar planos e materiais didáticos do



Projeto de Vida (PV) utilizados nas escolas públicas do Maciço de Baturité e Compreender a percepção de estudantes e docentes do ensino médio, cujo Projeto de Vida (PV) faz parte da grade horária escolar, sobre essa componente curricular.

METODOLOGIA

A pesquisa se impôs a assumir uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo, caracterizando-se como pesquisa documental, através de análise de documentos, diretrizes e legislações educacionais, assim como de materiais didáticos; e como pesquisa de campo de tipo etnográfica com a utilização de diário de campo. Estudantes vinculados a esse projeto participaram da investigação por meio de relatos sobre percepções, experiências e na escrita de compreensões e no estabelecimento de outras relações. Docentes do Ensino Médio também se introduziram no processo de análise coletiva e colaborativa. Destaca-se como procedimentos metodológicos utilizados neste projeto: entrevistas com os docentes responsáveis pelas aulas do componente curricular projeto de vida (PV) para análise de metodologias de ensino em relação a essa disciplina; reuniões de conversa com os estudantes que participam das aulas e atividades do projeto de vida (PV) para discussão sobre o que eles entendem dessa disciplina e como avaliam esse componente curricular; análise de materiais didáticos que envolvem o projeto de vida (PV) utilizados por alunos e professores e análise das aulas teóricas e práticas da disciplina projeto de vida (PV) em sala e em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando sobre a compreensão de estudantes e docentes em relação ao projeto de vida (PV) e o seu papel de trabalhar a subjetividade no âmbito escolar, por meio de investigações realizadas em entrevistas com os professores responsáveis pelas aulas e planos educacionais dessa disciplina e as reuniões de conversa e interação com alunos do Novo Ensino Médio, é conclusiva a avaliação positiva de ambas as partes para o trabalho da construção de um espaço de socialização, planejamento de vida e a resiliência emocional visto que essa é a percepção geral entre os investigados sobre do que se trata esse componente curricular. Os alunos apontam que a disciplina auxilia na busca de aprimoramento das habilidades para a definição de um caminho fomentado por gostos, sonhos e expectativas. O Projeto de Vida (PV) de acordo com a experiência e visão dos estudantes, se apresenta como um processo de autoconhecimento e planejamento de futuro com base no que é de interesse de cada um, unificado com a prática de dinâmicas que trabalham o social, emocional, profissional em conjunto, objetivando a construção de uma sociedade mais cooperativa e que seja capaz de construir soluções para os problemas sociais apresentados em sua realidade. Já por parte dos docentes, é retratado a disciplina como um componente de acompanhamento acadêmico que propõe ajudar as escolas a ser “agente de apoio aos jovens” no que se refere a formação de alunos com perspectivas de vida, responsabilidade, e aprimoramento de habilidades para dar a eles capacidade de alcançar objetivos e assumir o protagonismo da sua vida. A escolas do Maciço de Baturité já tinham em suas grades acadêmicas o projeto de vida (PV) como disciplina seguindo as Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará (DCRC, 2021, versão preliminar) que teve com a reforma do Novo Ensino médio uma reformulação de metodologias de



ensino com a introdução de materiais didáticos que trabalham as competências gerais da Base Nacional Curricular Comum, (BNCC/2018) focando nos temas: subjetividade, mercado de trabalho, escolha profissional, qualidade de vida e educação financeira. O Projeto de Vida (PV) nesses livros didáticos é apresentado superficialmente como uma competência da BNCC (2018) sem referência às competências socioemocionais no seu plano de atividades. Por esse fato, os professores dessa disciplina elaboram um plano de aula específico somente no que se refere às competências socioemocionais e o planejamento de trilhas de pesquisa relacionados às outras áreas de conhecimento. Os materiais didáticos utilizados nesse plano são providenciados pela própria escola por parte dos docentes, por se tratar de atividades simples que envolvem pesquisas e trabalhos dos temas desse assunto e sua relação com a dinâmica apresentada pelos livros didáticos. Se especificando no livro didático (DES)ENVOLVER e (TRANS)FORMAR de Ícaro Cericato, material utilizado por estudantes e professores que participaram da pesquisa, é visto na obra o aparelhamento de ensino das competências gerais e específicas (relacionadas a disciplinas do ensino médio) previstas na BNCC (2018) em conjunto do projeto de vida (PV) como trabalho de dimensões do autoconhecimento, expansão de ideias, exploração e planejamento com a formação geral básica. As seções de planejamento, capítulos e atividades que envolvem o Novo Ensino Médio são divididos em três módulos: EU, OUTRO e NÓS, focados no desenvolvimento da subjetividade, empatia e cooperatividade de cada aluno, utilizando a metodologia de constante diálogo e trabalho coletivo em sala de aula sobre as disciplinas específicas escolhidas pelos estudantes para contribuir no aprofundamento de conhecimento e aprimoramento de habilidades. Já em relação às aulas voltadas especificamente para as competências socioemocionais, é dito por parte dos professores responsáveis que a prática dessas habilidades é importante pois ajuda o aluno a absorver os conteúdos e internalizar o conhecimento de forma adequada por meio de interações e dinâmicas que trabalham o relacionamento social, autonomia, pensamentos crítico e a capacidade de lidar com seus sentimentos e com situações adversas ou novas. Além de que, são fatores educacionais que não são abordados no livro didático utilizado e que precisam ser incluídos como parte do processo de desenvolvimento de jovens resilientes e capazes de alcançar seus objetivos a partir de ideias e metodologia vindas de si. Os métodos utilizados pelo docentes do Projeto de Vida (PV) sobre essas competências se baseia em atividades, dinâmicas e trabalhos que manifestem percepções artísticas e culturais, trabalhe a comunicação de diferentes formas e que incentive o estudante a refletir sobre as suas atitudes e seu caráter, alinhadas aos materiais didáticos que seguem a mesma metodologia, porém com as competências gerais da BNCC (2018). No questionamento sobre qual a forma da docência escolar escolher os professores que iriam assumir a responsabilidade de ensinar o conteúdo do componente curricular Projeto de Vida (PV), é relatado o compromisso de docentes que já trabalhavam com o ensino da disciplina antes da reforma do Novo Ensino Médio, considerando que a disciplina já estava integrada nas escolas do Maciço de Baturité antes da mudança. A lei nº 13.415/2017, lei da Reforma do Ensino Médio, não determina nenhuma regra sobre como deve ser implementado o Projeto de Vida (PV) nas escolas, o que dá às instituições de ensino, a autonomia para definir como a disciplina será estruturada. Também não é determinado nesta lei a exigência de uma formação superior ou técnica para ministrar esse componente curricular, ou seja, o Projeto de Vida (PV) pode ser administrado por um professor de qualquer área do conhecimento que tenha afinidade por essa disciplina. Considerando a aparentemente responsabilização das escolas em elaborar um plano acadêmico de ensino para o Projeto de Vida (PV) e da voluntariedade de professores para a realização das aulas, não há reclamações por parte dos docentes, que ressaltam a importância de trabalhar os pilares da disciplina (pessoal, social e profissional) para ajudar os estudantes no autoconhecimento, viver em sociedade e assumir um propósito se preparando para o mercado de trabalho. Portanto, diante de todas as respostas e análise das investigações, chega-se à conclusão de que a escola ingressa e efetua a componente curricular



Projeto de Vida (PV) de forma adequada e exigida perante a lei da Reforma do Ensino Médio e a BNCC (2018) em sua formação acadêmica escolar. E a compreensão geral da docência e dos estudantes sobre a disciplina é definida da seguinte maneira: uma área de planejamento de vida e educação social que busca trabalhar às subjetividades no âmbito escolar para auxiliar os jovens a terem resiliência, e habilidades que precisarão para a vida por meio de um planejamento que propõe aos estudantes a definir interesses profissionais, sociais e pessoais que compõem sua personalidade. Como metodologia de trabalho de construção de projetos e diálogo reflexivo alinhadas ao material didático, as aulas seguem um processo de autoavaliação do aluno, com o que é realizado a partir do conteúdo voltado para as competências gerais da BNCC (2018) e as competências socioemocionais apoiadas pela docência. Método que é avaliado com eficiência por parte dos alunos que participaram das aulas e planos de investigação. O Projeto de Vida seguindo a reestruturação do Novo Ensino Médio cumpre o papel de área de conhecimento desempenhado em apresentar estratégias para construção das subjetividades no âmbito escolar, objetivando o protagonismo e a resiliência dos estudantes, com plano de trabalho visando o social, emocional e profissional de cada aluno a partir de dinâmicas escolares que elaboram projetos e ambientes de estudo intuitivo e avaliativo que constroem a visão de mundo desses jovens.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos neste projeto, é conclusivo que o trabalho do Projeto de Vida (PV) como componente curricular cumpre o papel de apresentar e dinamizar estratégias para a construção das subjetividades dos estudantes mesmo com a ausência de normas que determinam uma formação básica sobre essa disciplina. Com os objetivos atingidos sobre as investigações de como docentes e estudantes compreendem essa disciplina e das análises de diretrizes, planos educacionais, materiais didáticos relacionados a esse componente curricular, entende-se que essa disciplina é desenvolvida como uma área de formação e interação importante para o desenvolvimento cívico, social e profissional de alunos do Ensino Médio e aceito como forma de planejamento da formação cidadã proposta com a construção de ideias e habilidades adquiridas pelos estudantes com o apoio dos docentes responsáveis pela disciplina, o que abre espaço para interações acadêmicas de outras áreas do conhecimento. Além de trabalhar o saber dos alunos, também dá a oportunidade dos docentes a interação de como as escolas podem auxiliá-los na construção de um caminho para o alcance dos objetivos e sonhos, o que justifica sua relevância por parte de professores e alunos que compreendem de forma geral como espaço de socialização e prática de habilidades e competências que formam a vida do estudantes a partir da âmbito escolar. Com a investigação de materiais didáticos utilizados em aulas do Projeto de Vida (PV), é perceptível um alinhamento de conteúdo apenas sobre os temas da disciplina com o que é exigido pela BNCC (2018) e não com as competências socioemocionais, que são mais acompanhadas a partir de dinâmicas e atividades formadas pelos próprios docentes. Especificando-se nas aulas, é visto a prática de constante discussão sobre os temas propostos em sala ou em campo, tanto em relação aos materiais didáticos da disciplina como em relação aos trabalhos voltados às competências socioemocionais. Diante desses pontos conclusivos da pesquisa, é importante apontar que diante da ausência de uma formação específica para o ensino do Projeto de Vida (PV), abre-se a oportunidade de estudos de pesquisa especificamente sobre as metodologias de ensino que são utilizados nesta disciplina que se encontra em constante mudança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada Projeto de vida subjetividades escolarizadas e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 8 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Documento Curricular Referencial do Ceará para a etapa do Ensino Médio (DCRC) - versão preliminar -Fortaleza, 2021.

CERICATO, Itale. (DES)ENVOLVER e (TRANS)FORMAR. 1º Edição, Volume Único. São Paulo. Editora Ática. 2022.